

CLASSICS

STORYVISION

Escrito por John Bunyan

O Peregrino

Parte 6

Para adolescentes e adultos

Adaptado por: H. E. D.

Ilustrado por: Lazarus

Produzido por: Genesis Research Corporation

bible@genesis.mb.ca

©2026 Genesis Research Corporation

Autorização: Você tem o direito de copiar ou imprimir esta história,
desde que não seja comercializado.

Alcançando um rio fresco e claro, o Cristão e Esperançoso se refrescaram. Isso foi o que o rei Davi de Israel chamou de rio de Deus - mas o apóstolo de Jesus, João, o chamou de "rio da água da vida". Ambos os homens beberam muito antes de continuar.



Logo o caminho saiu da margem do rio e ficou muito
acidentado. Quando os homens notaram uma
campina próxima,
eles escolheram a
trilha gramada.
Eles haviam entrado
na campina Atalho.
Aos poucos, isso
os tirou do
caminho certo.



Uma grande tempestade se levantou, trazendo uma chuva torrencial que inundou a campina. Os peregrinos não tinham ideia de como refazer seus passos. O Cristão, que assumiu a liderança na escolha da campina Atalho, implorou o perdão de Esperançoso. Rastejando sob uma parede, os dois tentaram dormir.



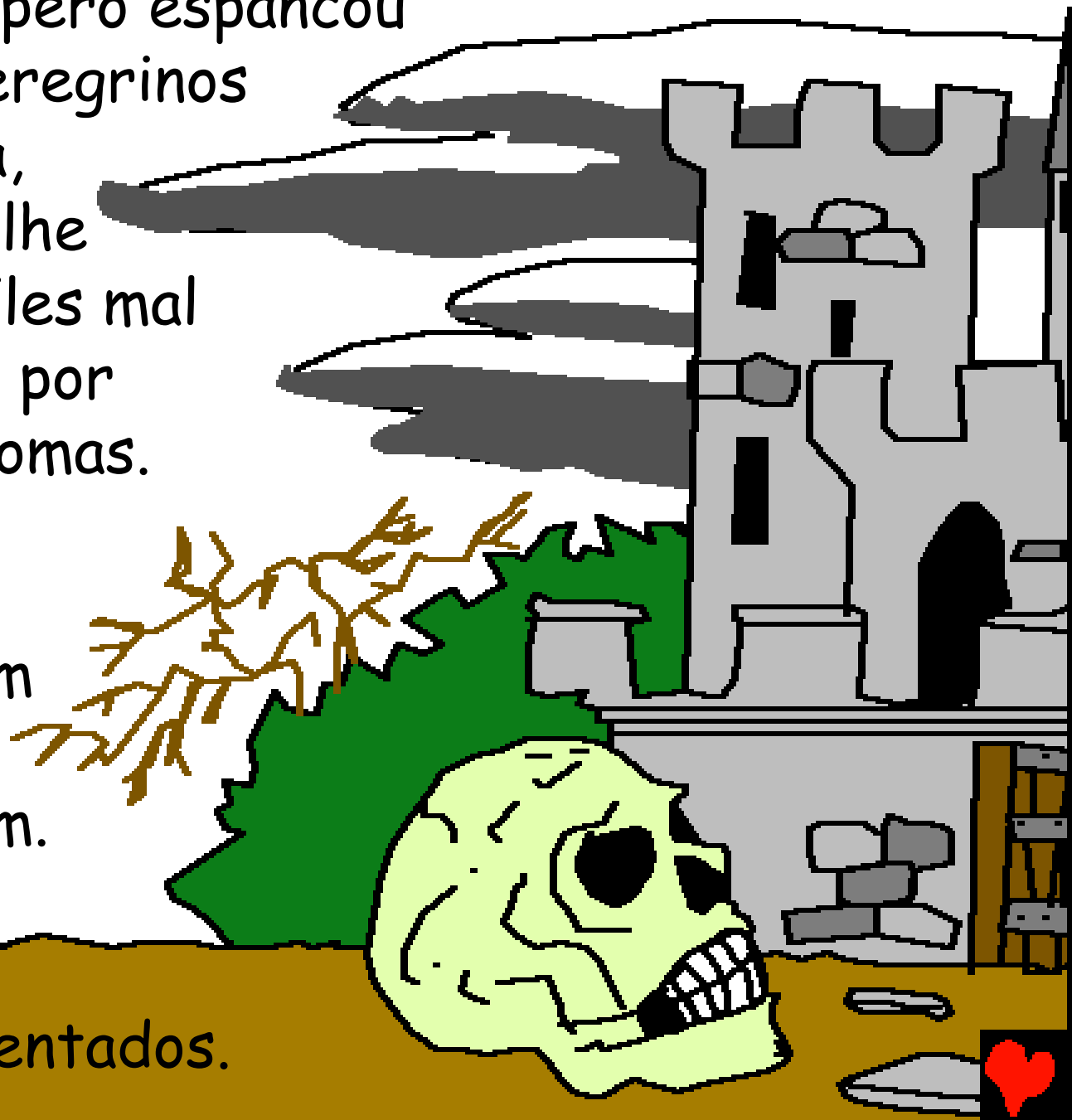
Perto de onde eles estavam havia uma fortaleza chamada Castelo da Dúvida, pertencente ao Gigante Desespero. De manhã, ele pegou o Cristão e o Esperançoso dormindo em seu terreno e os levou cativos. Por três dias, eles permaneceram sem cuidados em sua

masmorra.

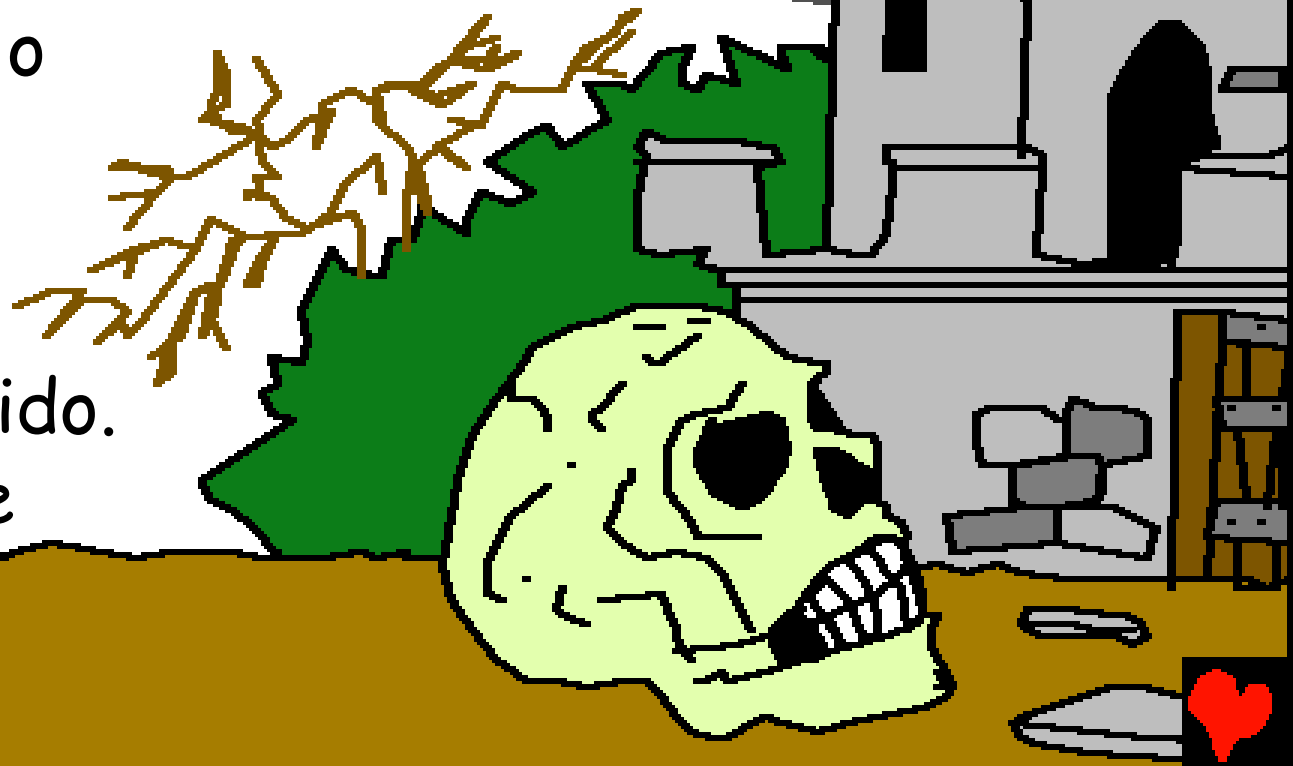


O Gigante Desespero espancou
cruelmente os peregrinos
sem misericórdia,
embora eles não lhe
dessem razão. Eles mal
podiam se deitar por
causa dos hematomas.
Então, o Gigante
Desespero disse
que eles poderiam
até se matar
mas nunca sairiam.
Ambos ficaram

extremamente tentados.



Embora fracos quase até a morte, os peregrinos resistiram ao suicídio. "É contra a lei de Deus", argumentaram eles. "E Ele ainda nos livrará." Durante a noite, o Cristão acordou. "Que idiota eu sou", gritou ele. "Eu tinha esquecido. Eu tenho a Chave da Promessa."



Pegando a Chave da Promessa de onde estava pendurada sob seu manto perto de seu coração, o Cristão sorriu para Esperançoso. "Esta chave abrirá qualquer fechadura no Castelo da Dúvida." Com certeza, cada bloqueio entre eles e a liberdade rendeu-se à Chave da Promessa.



Ao voltarem pela escada pela qual haviam saído do corredor real, os peregrinos se perguntaram como poderiam ajudar outros a evitar o erro que haviam cometido. Finalmente, eles decidiram erguer um pilar gravado com essas palavras.



"Por cima desta
escada está o
caminho para o
Castelo da Dúvida,
mantido pelo Gigante
Desespero que
despreza o Rei do
País Celestial e que
busca destruir Seus
santos peregrinos."
Terminando a tarefa,
partiram pela
Rodovia.



A Rodovia levou os peregrinos
às montanhas do Deleite.

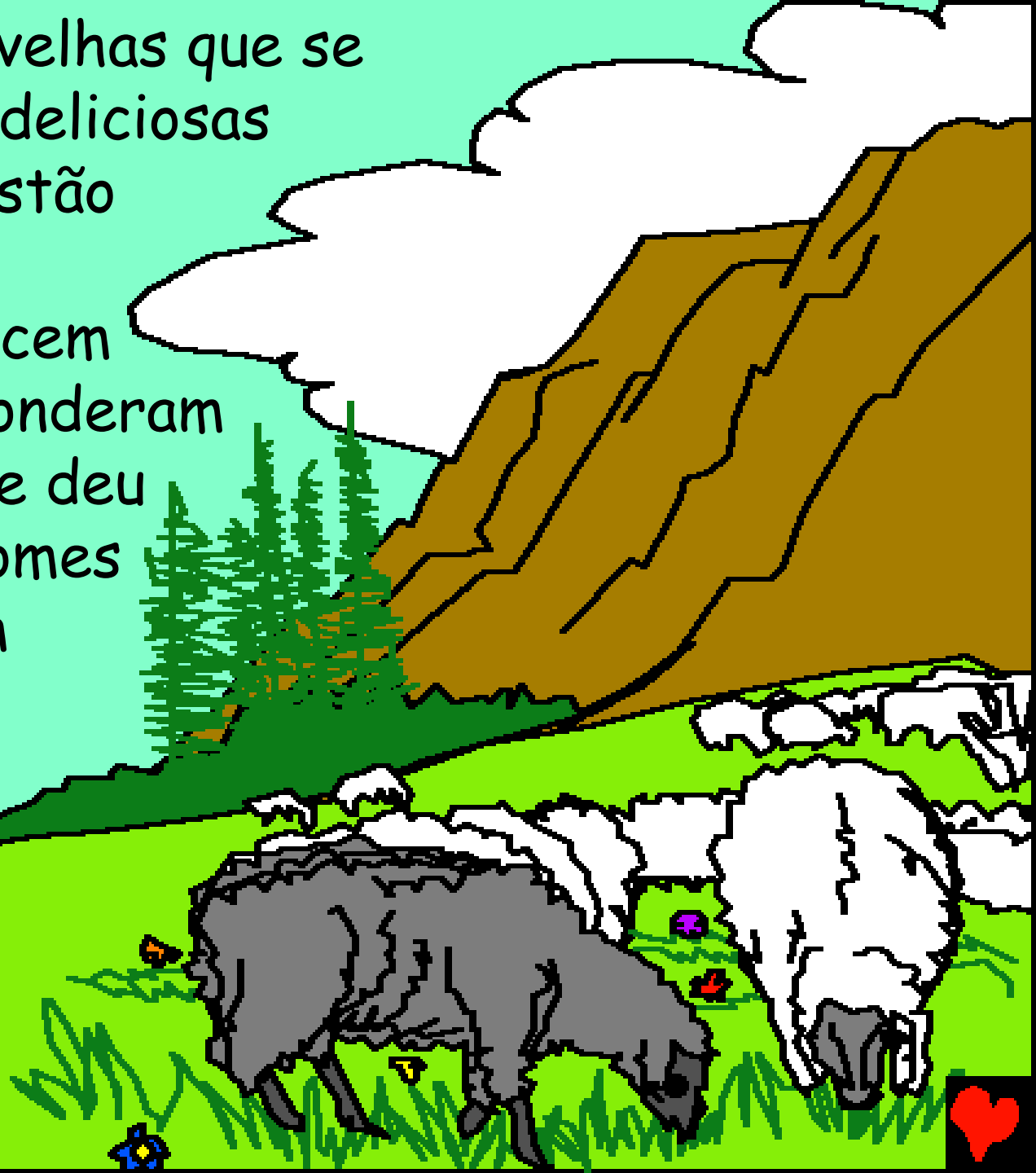
"Eu vi isso da Casa do
Intérprete," o
Cristão exclamou.

"Ah! Existem pastores."
Os pastores, servos
de Emanuel, os
saudaram
calorosamente.



"De quem são as ovelhas que se alimentam dessas deliciosas montanhas?" o Cristão perguntou aos pastores. "Pertencem ao Emanuel", responderam eles. "Pelo qual Ele deu a Sua vida." Os nomes dos pastores eram Conhecimento, Experiência, Vigilante e

Sincero.



Esses pastores mostraram aos peregrinos coisas maravilhosas como a colina chamada Erro, ao pé da qual os homens caídos do penhasco dali; a colina chamada Cuidado, cheia de tumbas onde cegos circulavam. "O Gigante Desespero os cegou", explicaram

os pastores.



Os pastores então mostraram aos dois peregrinos uma porta na encosta de uma colina. Lá dentro estava escuro e cheio de fumaça.

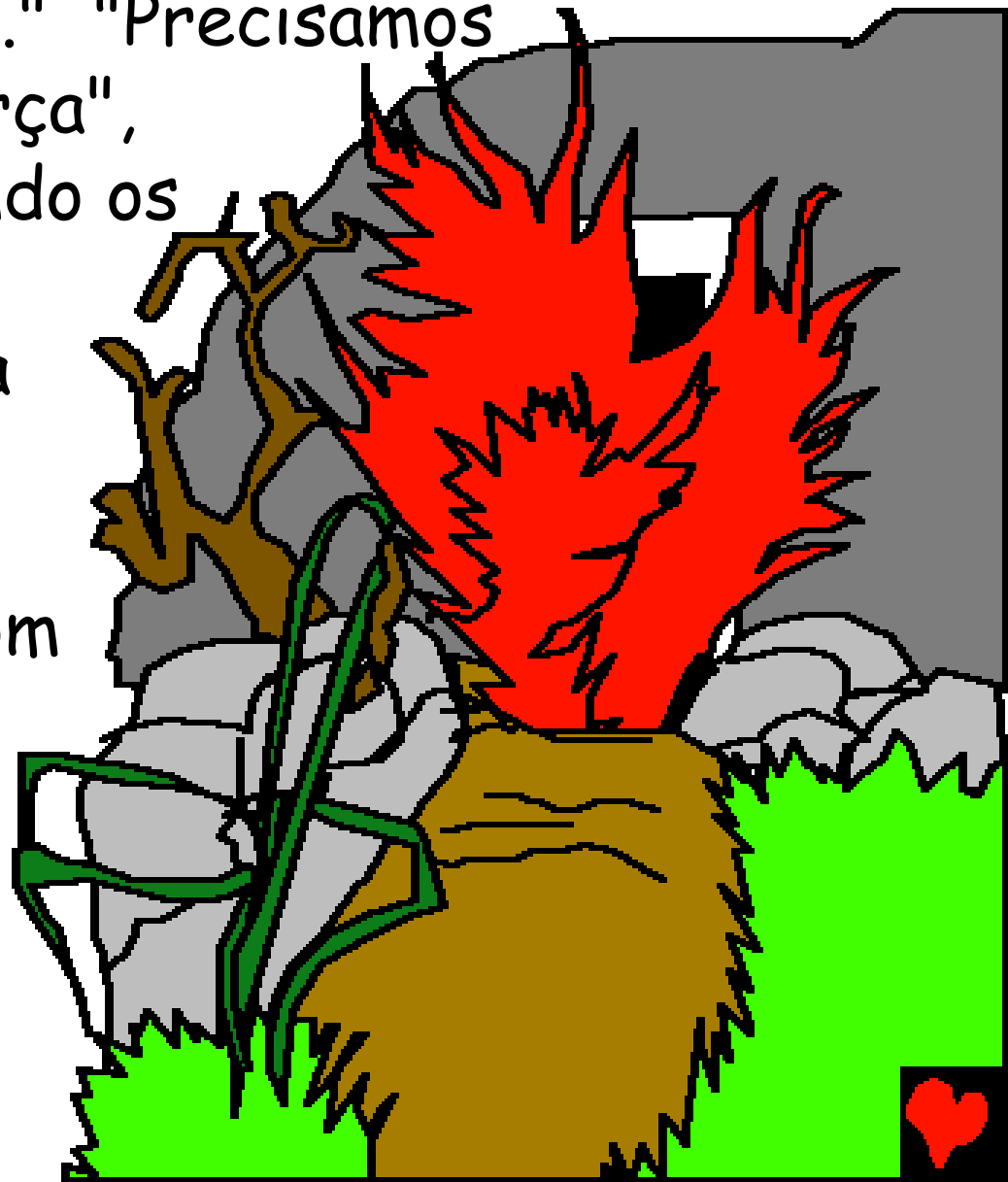
Eles pensaram ter ouvido um barulho estrondoso de uma fornalha rugindo e o grito de pessoas atormentadas.

Além disso, eles sentiram o cheiro de enxofre. "O que isto significa?" o Cristão perguntou.

"Este é um atalho para o Inferno", respondeu um pastor.



"É para aqueles que fazem uma exibição justa da peregrinação, mas vendem seus direitos de primogenitura como Esaú." "Precisamos clamar ao Senhor por força", suspirou o Cristão. Quando os peregrinos partiram, um pastor deu-lhes uma nota descrevendo o caminho exato; outro os advertiu para tomarem cuidado com o Sr. Bujulação; um terceiro disse-lhes para nunca dormirem no Solo Encantado; o quarta lhes desejou boa sorte.



Na fronteira do país do engano, os peregrinos encontraram a Ignorância. "Eu sei que o portão da cidade celestial se abrirá para mim", disse a Ignorância. "Tenho um bom fígado, oro, jejuo, pago o dízimo e dou esmolas." Mas a Ignorância não havia passado pelo portão. Os peregrinos contaram a verdade à Ignorância e depois a deixaram pensar a respeito. Em seguida, eles encontraram o Desertor,

um homem da Apostasia.

Cidade Celestial

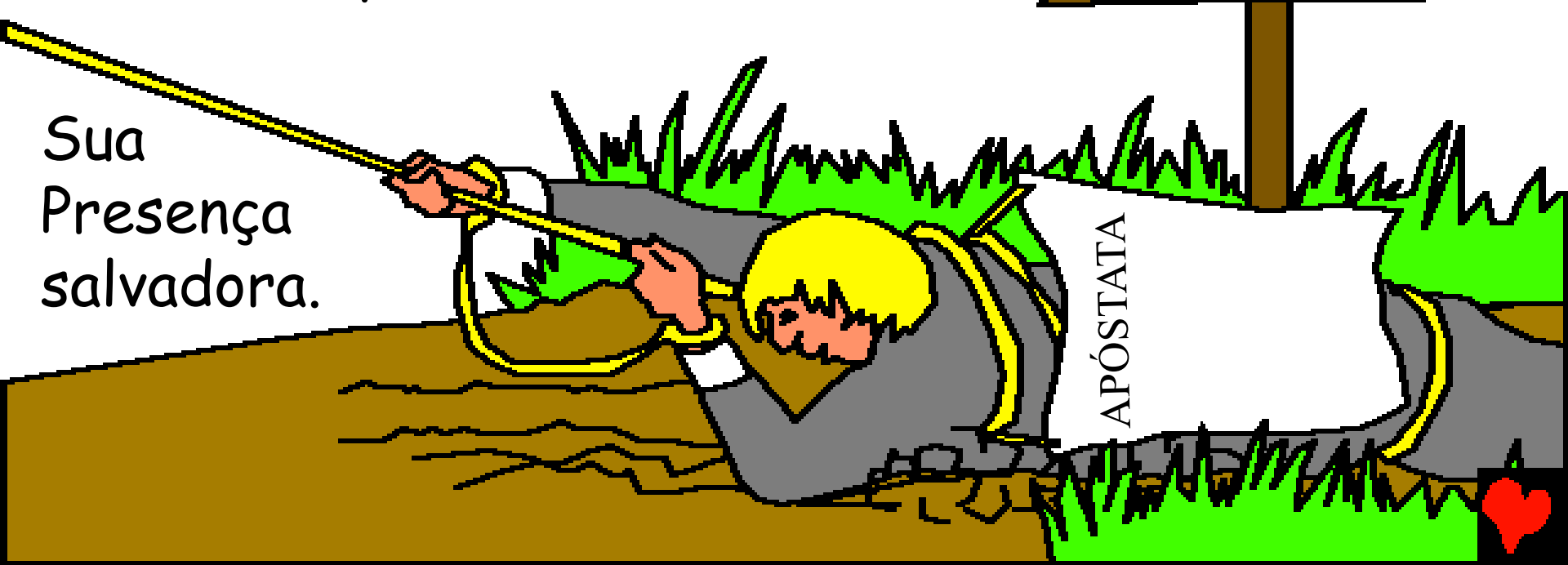
APÓSTATA

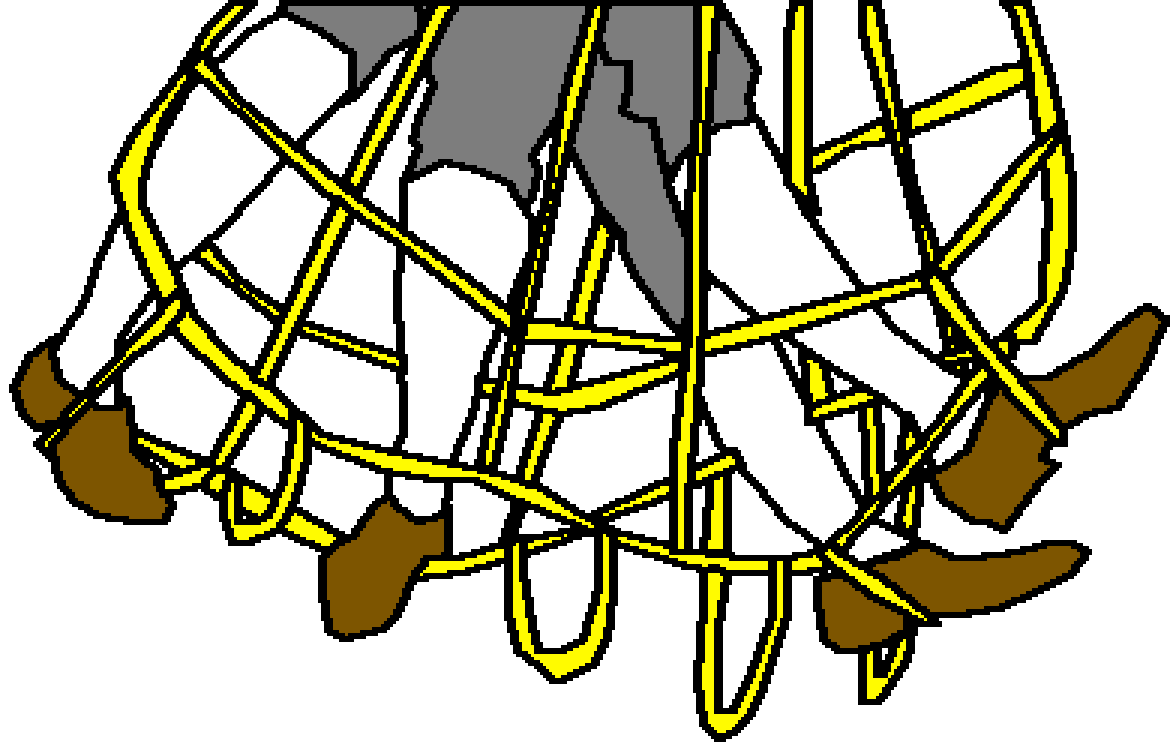


Ele estava sendo arrastado na direção oposta da cidade celestial como um ladrão. Ele baixou a cabeça enquanto os peregrinos passavam. Ouvindo o Pequena Fé, um companheiro de peregrinação, foi atacado pelos ladrões da estrada - Fraco, Desconfiança e Culpa - Cristão e Esperançoso lembraram-se novamente da necessidade de usar a armadura de Deus o tempo todo e confiar em

Cidade Celestial

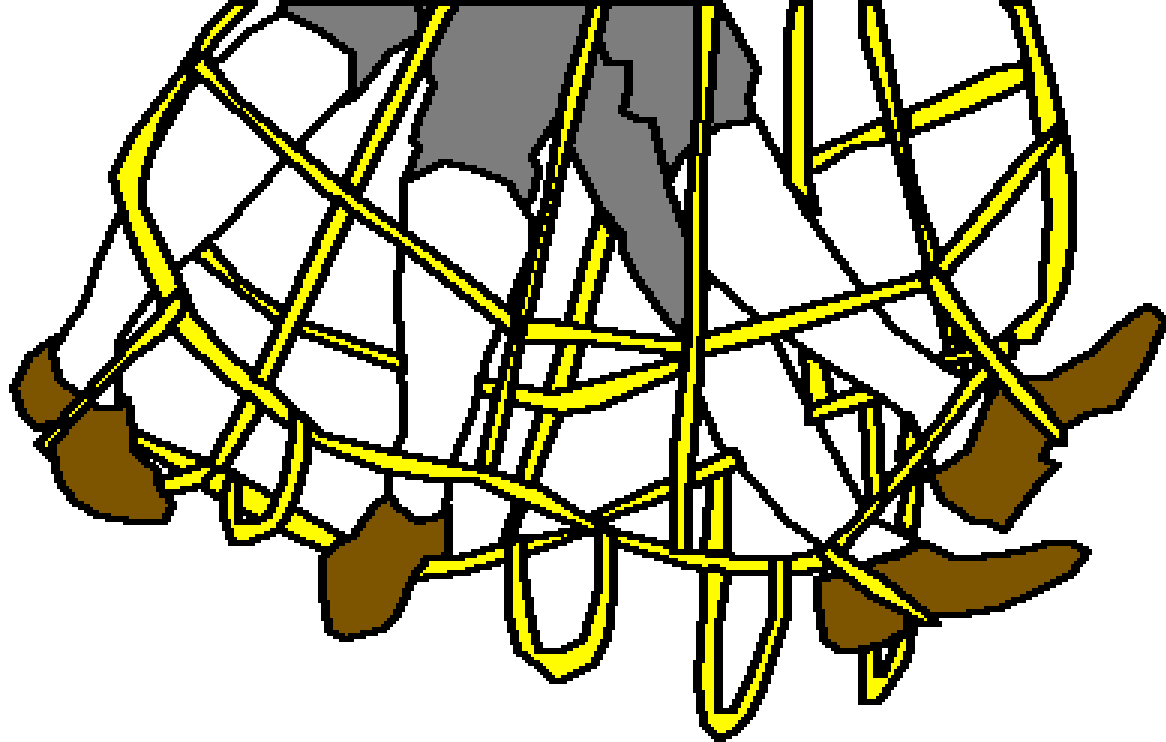
Sua
Presença
salvadora.





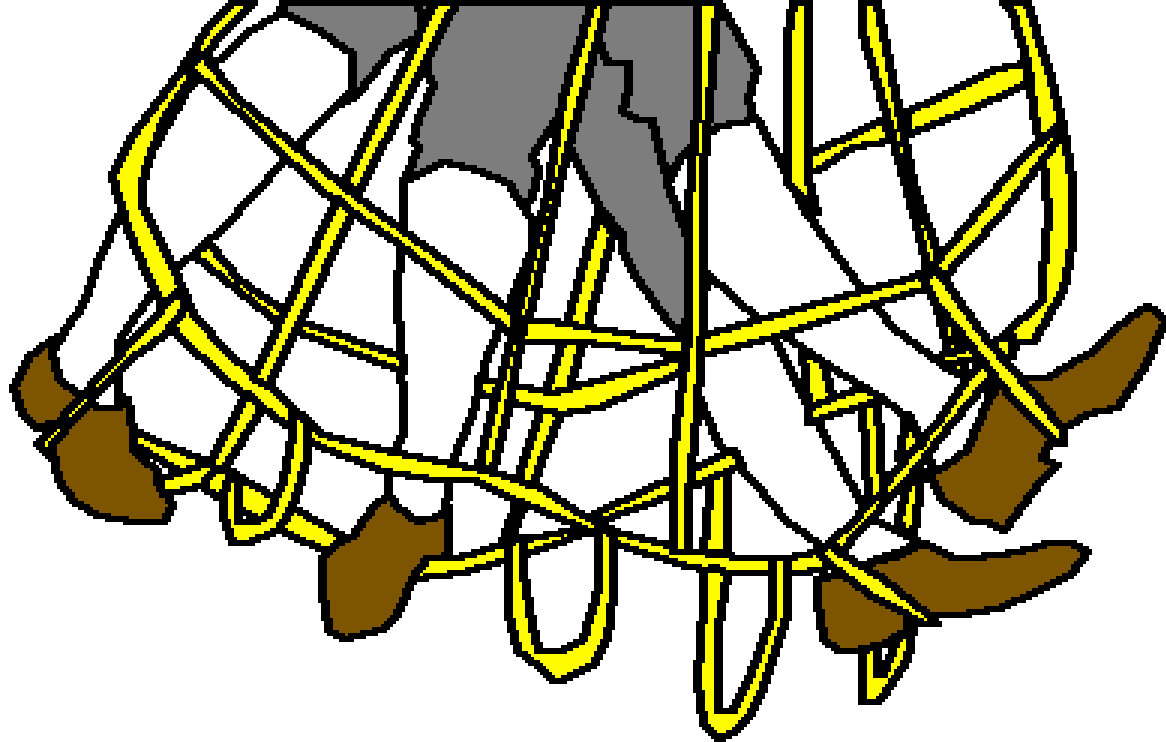
"Olá! Você está perdido?" disse o Bajulador aparecendo aos peregrinos em uma encruzilhada. Quando eles assentiram, ele acenou para que o seguissem. "Vou para a Cidade Celestial. Conheço o caminho", garantiu ele.





Cristão e Esperançoso seguiram o Bajulador, mal percebendo que a estrada fazia curvas repetidas vezes de maneira que os levou a caminhar na direção oposta à cidade celestial. De repente, o Bajulador os conduziu para uma rede que prendeu os pés deles.





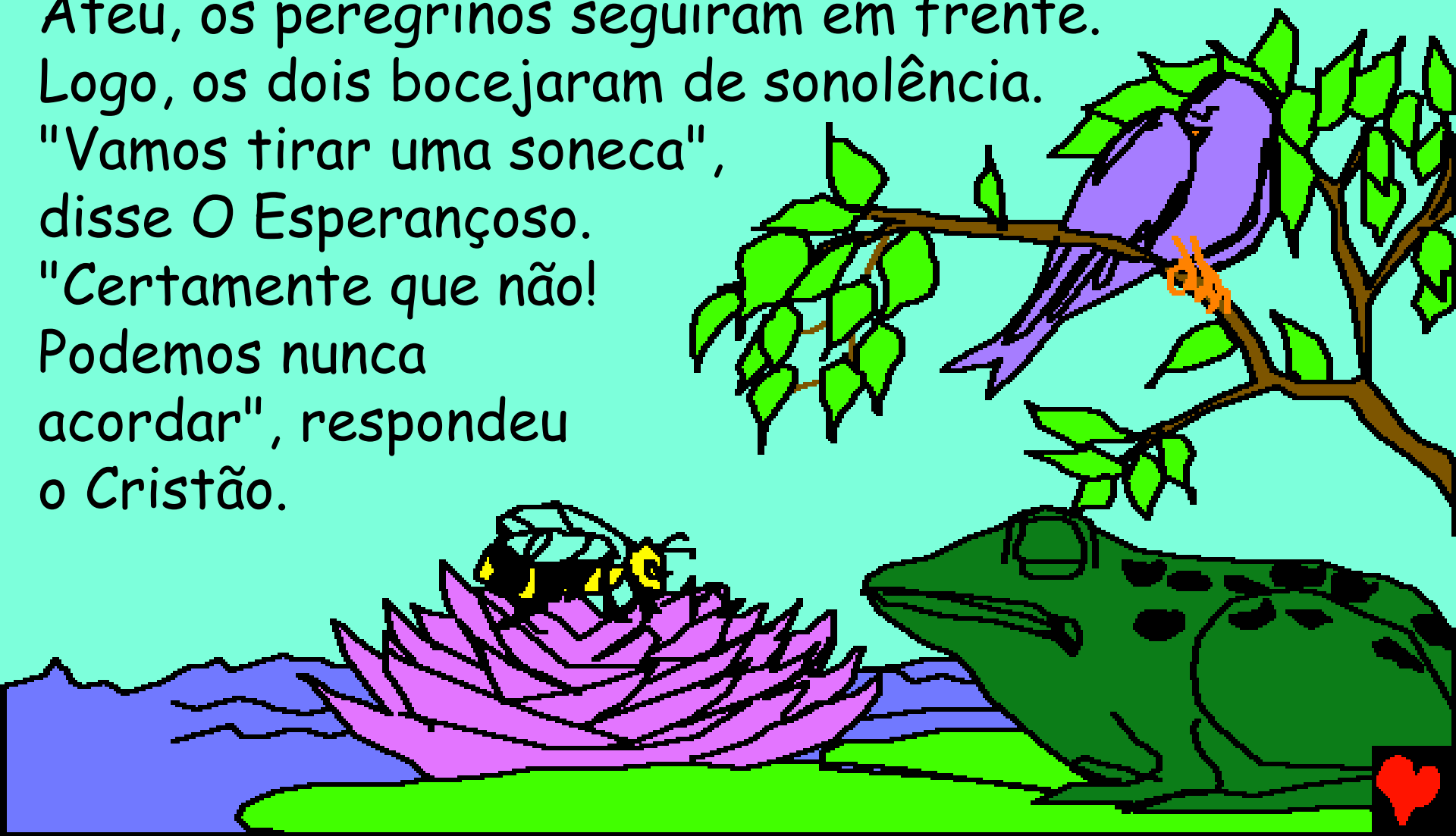
Lá eles foram abandonados para morrerem. Mas um Iluminado carregando um pequeno chicote veio até eles. Liberando-os, ele os colocou no caminho certo novamente. Primeiro ele os puniu por não lerem a nota do pastor e por darem ouvidos a conversa do Bajulador.



"Eu repreendo e castigo a todos quantos amo", o Cristão citou palavras da carta de seu príncipe. "Foi Sua bondade nos punir por nosso descuido". "Vejam que vem chegando". Um homem caminhou em direção a eles, de costas para a cidade celestial. "Onde vocês vão?" o homem perguntou. "Cidade celestial", responderam os peregrinos.



O homem, cujo nome era Ateu, caiu na gargalhada.
"Eu procuro a Cidade Celestial há vinte anos", ele riu.
"Esse lugar não existe." Ignorando as mentiras do
Ateu, os peregrinos seguiram em frente.
Logo, os dois bocejaram de sonolência.
"Vamos tirar uma soneca",
disse O Esperançoso.
"Certamente que não!
Podemos nunca
acordar", respondeu
o Cristão.



Durante a jornada, os dois peregrinos lutaram contra o cansaço trocando perguntas e respostas sobre como o Senhor havia atraído seus corações a ele. Olhando para trás, o Cristão viu a Ignorância andando atrás deles. "Vamos esperar por ela", disse ele.



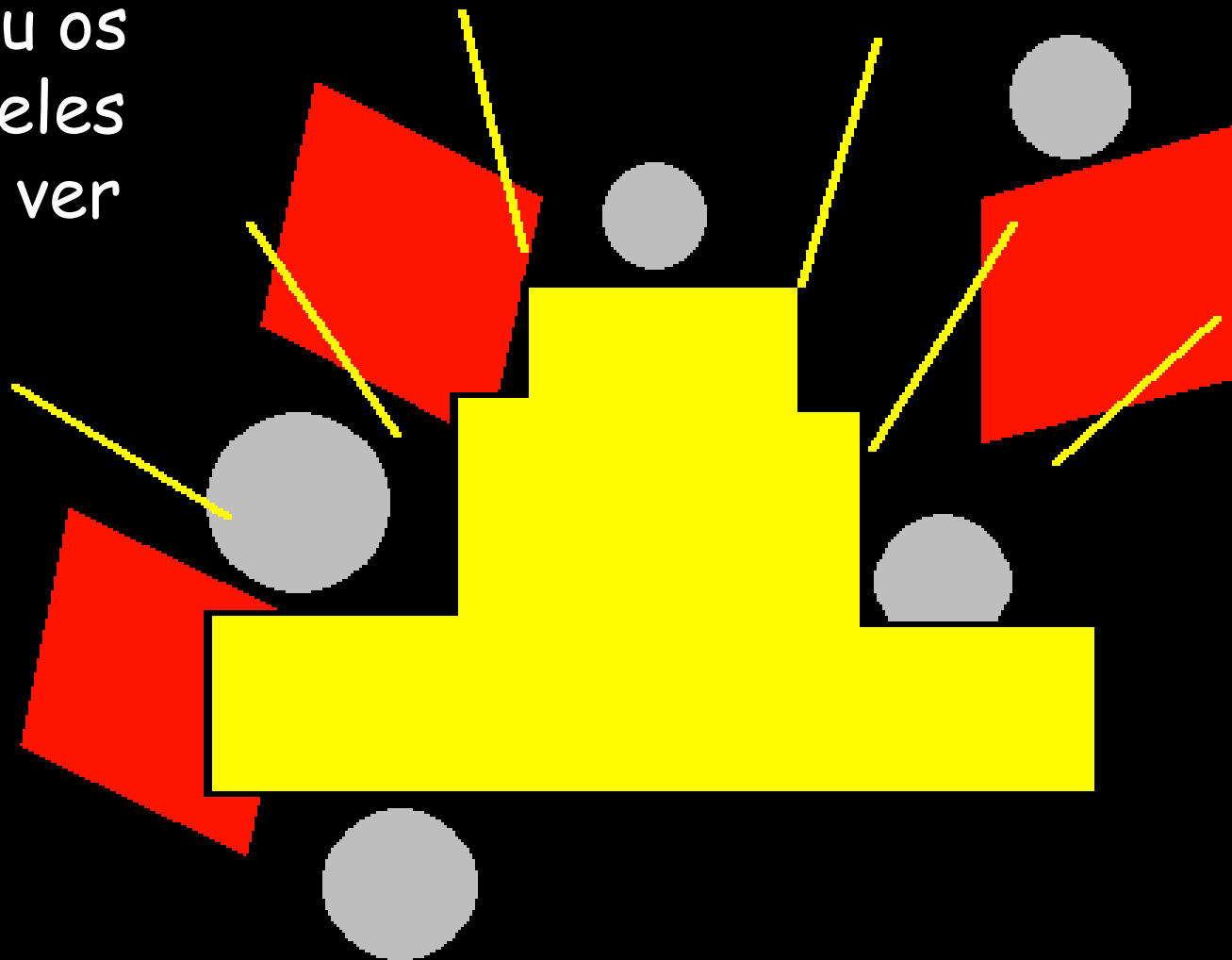
O Cristão encorajou a Ignorância a se submeter a Palavra de Deus. "Essa é a sua fé, não a minha", respondeu a Ignorância. "Mesmo assim, acho que minha fé é tão boa quanto a sua!" Diminuindo o passo, a Ignorância disse aos dois homens preferia andar sozinha.



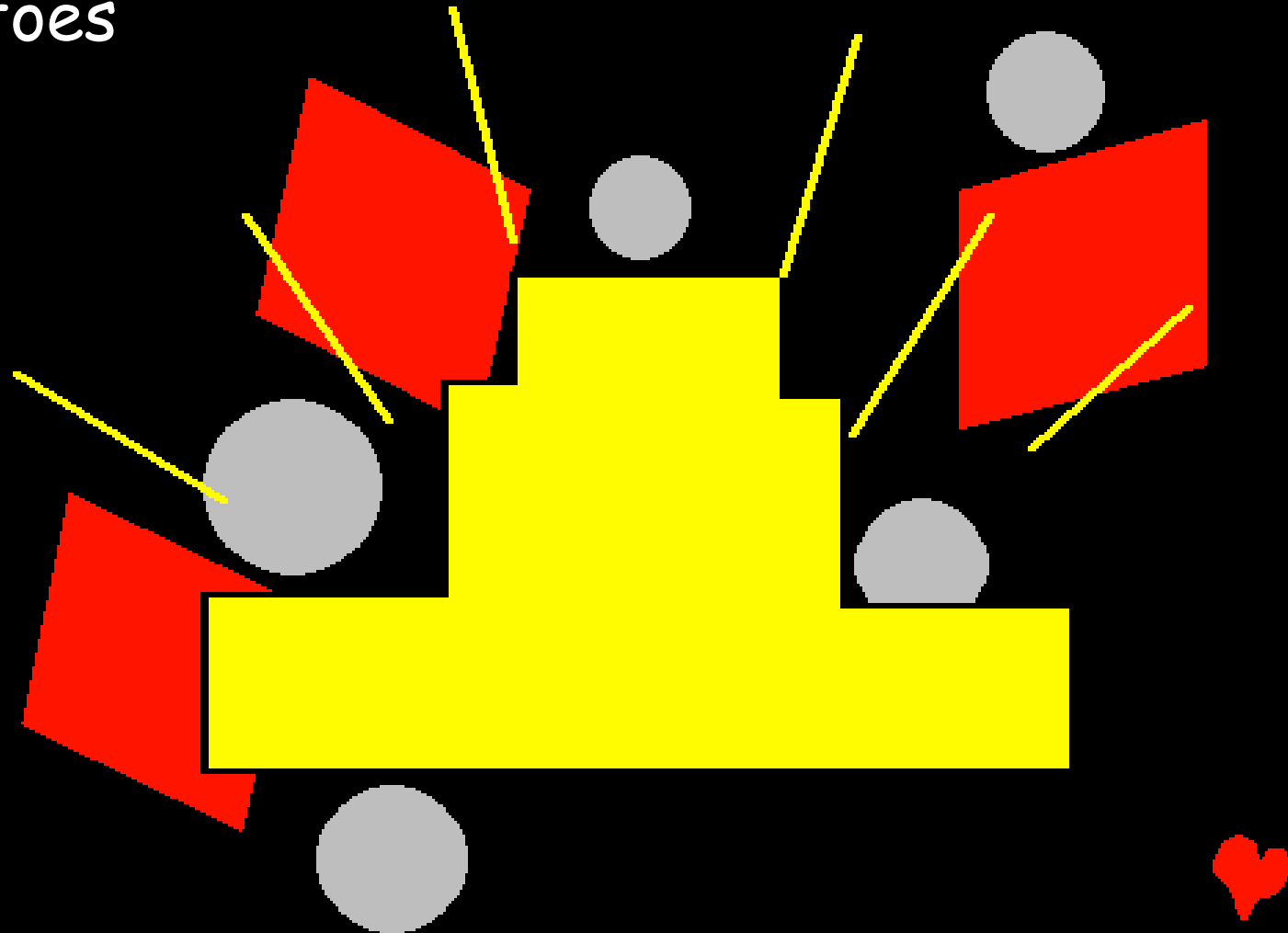
Tristes por causa do destino da Ignorância, os peregrinos prosseguiram até entrar na doce e fresca terra de Beulah, onde o sol brilha noite e dia. "Já passamos do Vale da Sombra da Morte", gritou o Cristão. "E fora do alcance do Gigante Desespero", acrescentou o Esperançoso.



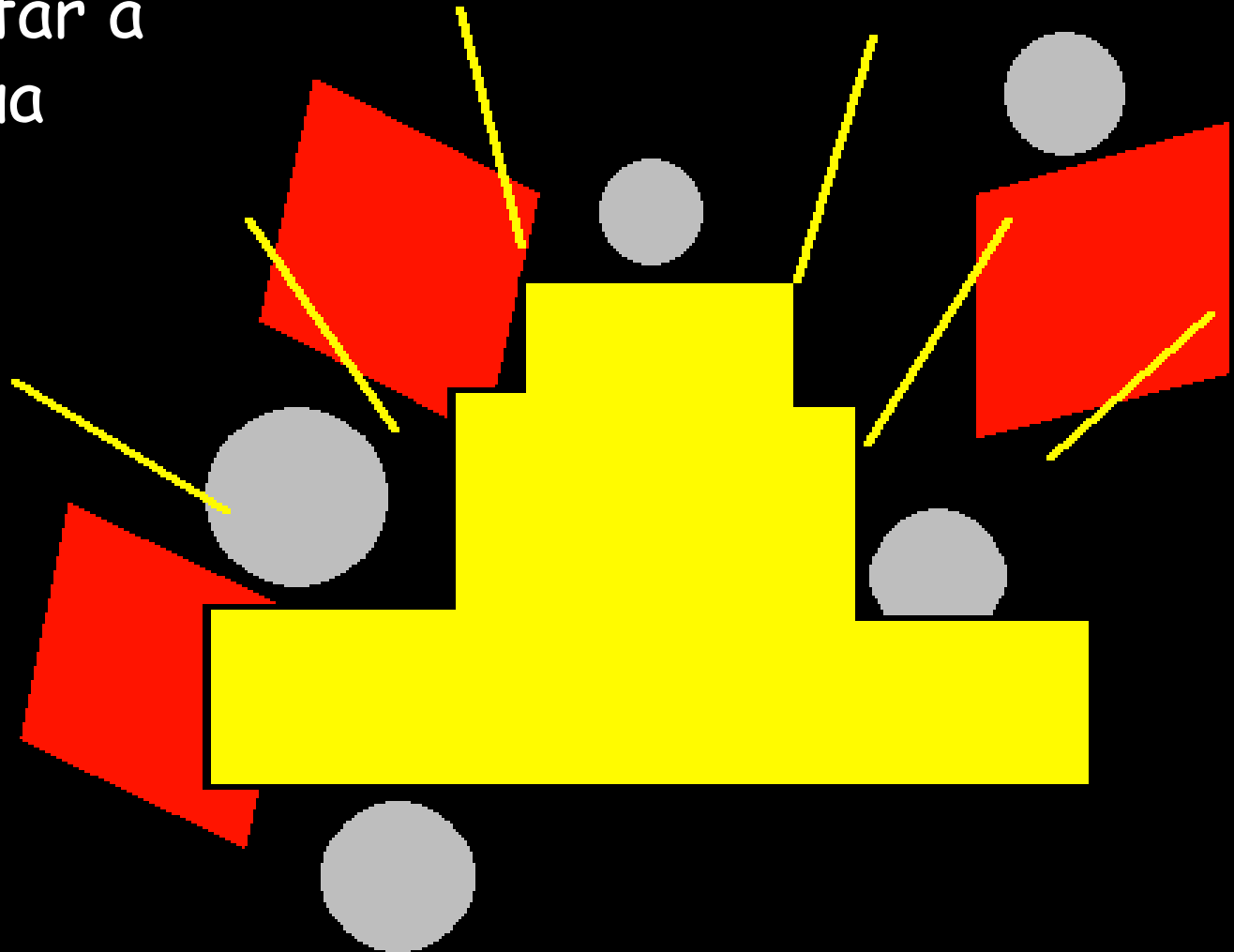
Aproximando-se da cidade celestial, os dois mal podiam acreditar no que viam. Edifícios em pérolas e pedras preciosas; ruas pavimentadas com ouro, por onde os Brilhantes caminharam. Uma doença de desejo venceu os peregrinos - eles ansiavam por ver seu glorioso Senhor.



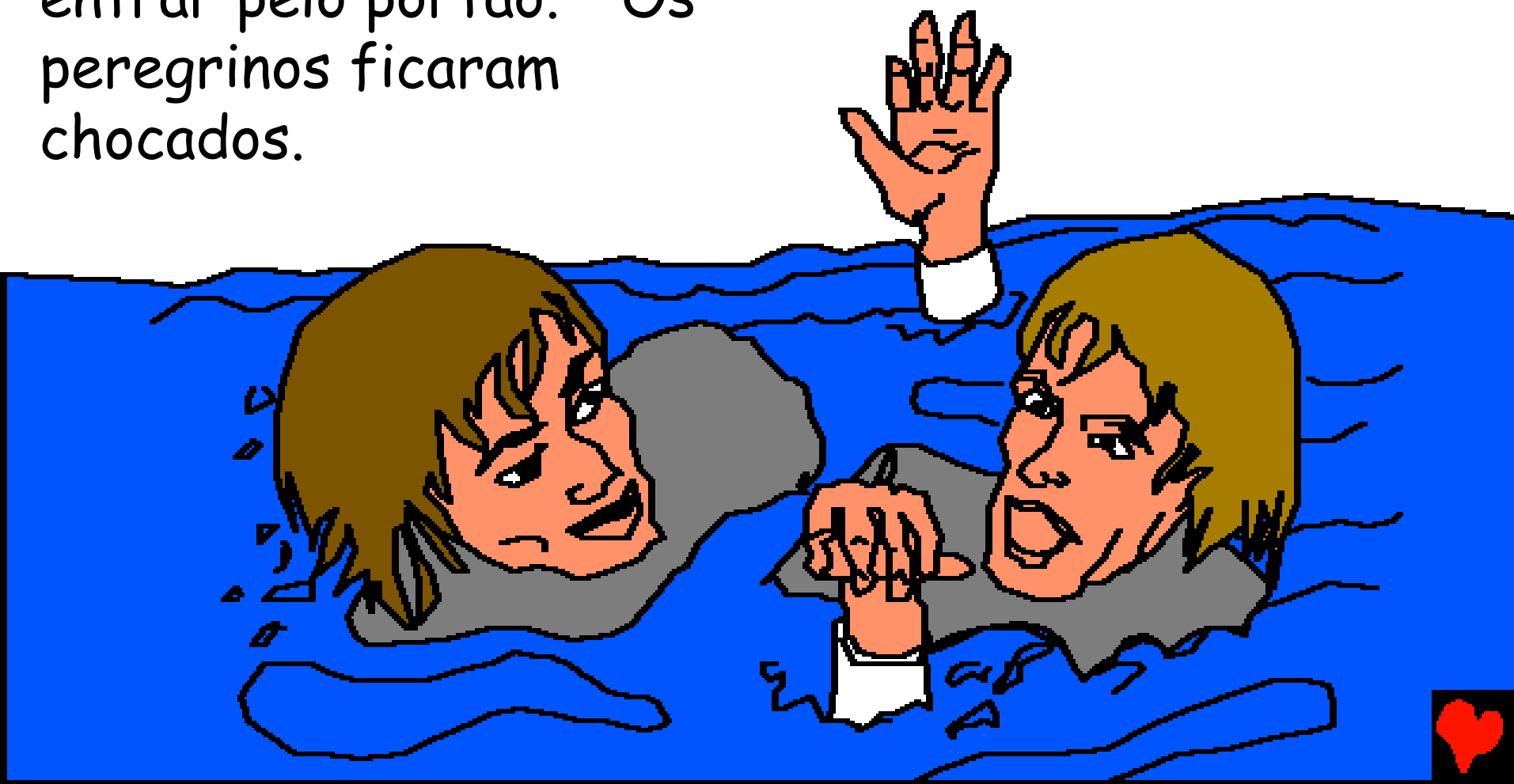
"Se você vir meu Amado, diga a Ele que estou doente de amor", gritou o Peregrino. À medida que novas forças os enchiam, os homens se aproximavam da cidade. Eles viram pomares, vinhas e jardins. E eles viram os portões da cidade.



Dois homens vestindo roupas que brilhavam como ouro vieram ao encontro dos peregrinos. "Vocês tem apenas mais dois obstáculos para enfrentar e então estarão na cidade", disseram eles. "Você deve conquistar a cidade por sua própria fé."



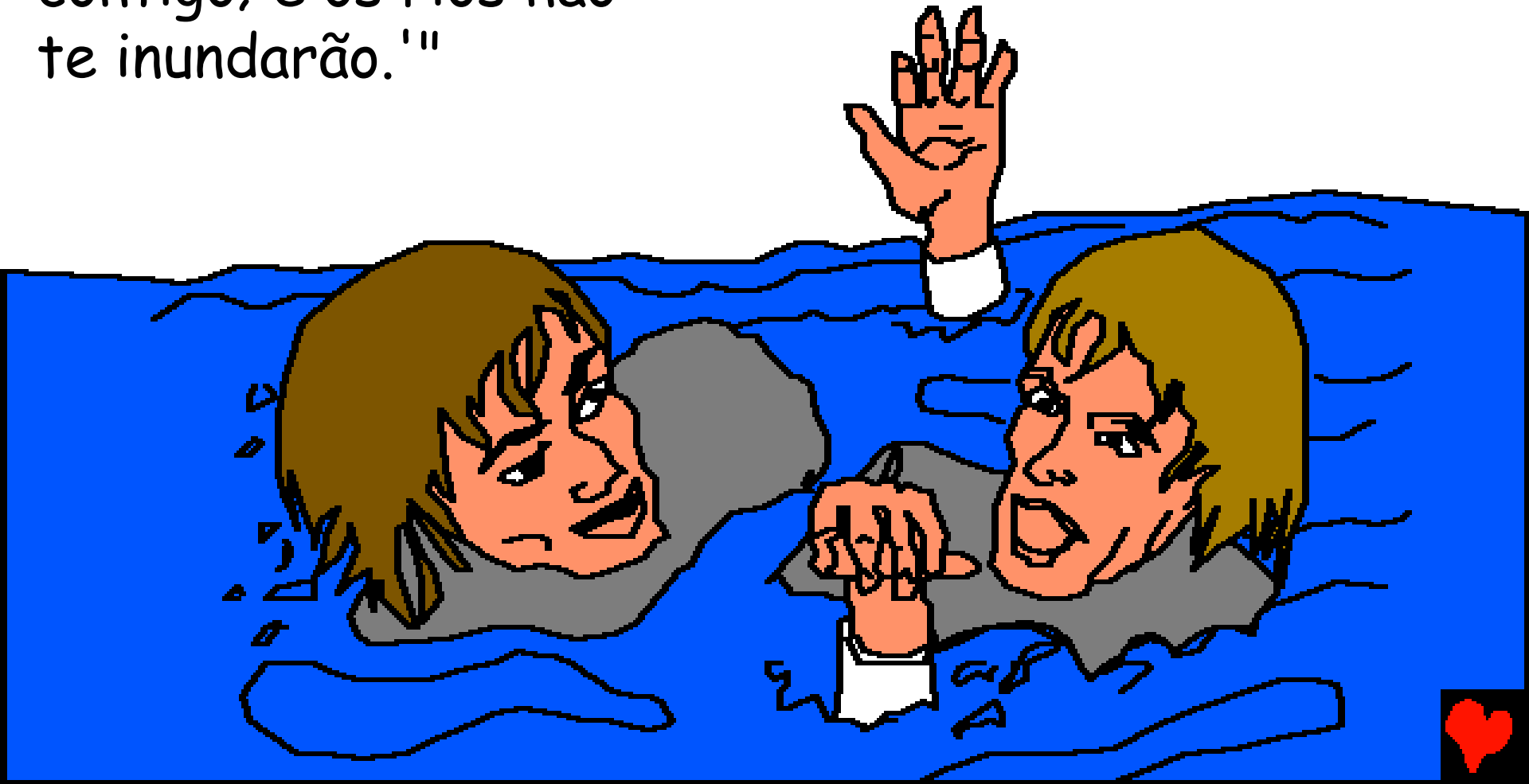
Enquanto os homens vestidos de ouro caminhavam com eles, os peregrinos viram um rio entre eles e o portão da cidade. O rio era muito profundo. "Você deve passar", disseram os homens, "ou não poderão entrar pelo portão." Os peregrinos ficaram chocados.



"Não há outra maneira?" os peregrinos imploraram.
"Sim! Mas apenas dois, Enoque e Elias, foram autorizados a trilhar esse caminho", responderam os homens. Enoque e Elias foram os únicos dois homens que foram a Deus passar pela morte.



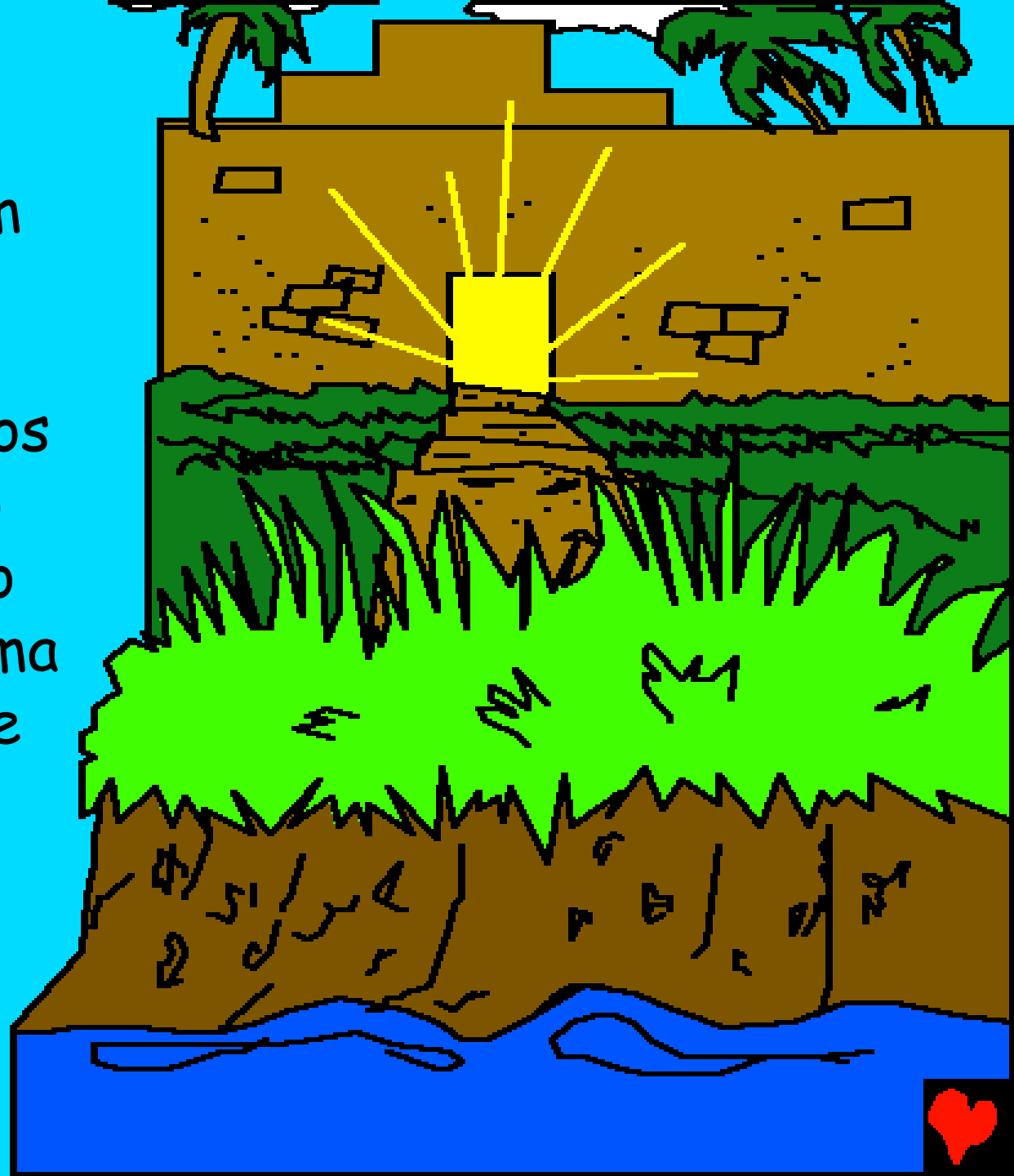
Entrando no rio, os dois peregrinos se viram afundando em suas profundezas. Então o Cristão viu Jesus em uma visão. "Vejo meu Senhor", gritou ele. "E Ele diz: 'Quando passares pelas águas, estarei contigo; e os rios não te inundarão.'"



Embora o rio contivesse momentos de terror, os dois peregrinos cruzaram em segurança. Na margem, outros homens brilhantes os receberam. "Somos anjos ministradores, enviados para ajudar aqueles que são herdeiros da salvação", disseram eles. Com alegria, eles conduziram os peregrinos colina

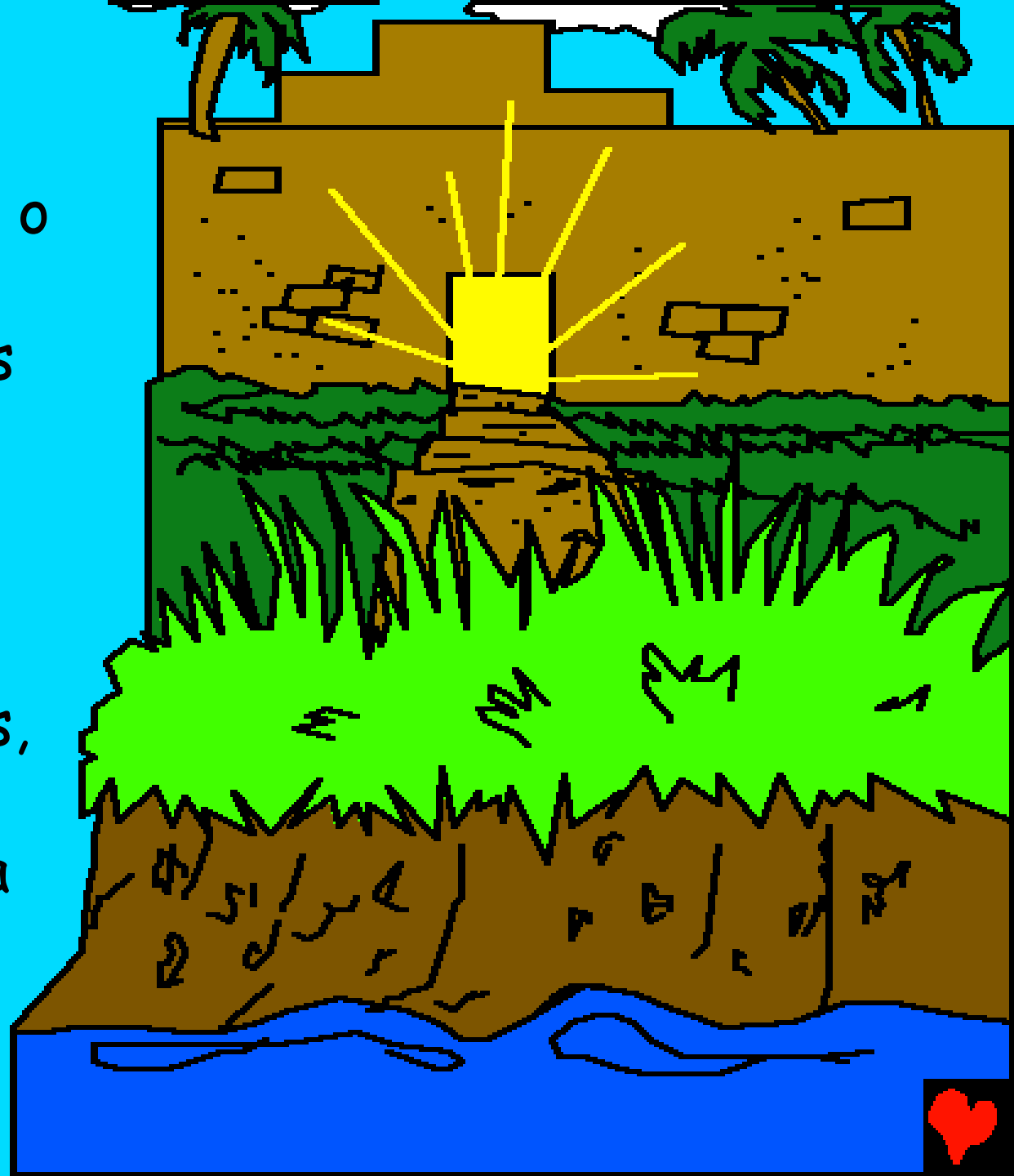


Embora a colina fosse íngreme, os peregrinos subiram com facilidade porque haviam deixado seus corpos mortais no rio. Ao se aproximarem do portão dourado, uma grande multidão de seres celestiais avançou para encontrá-los.

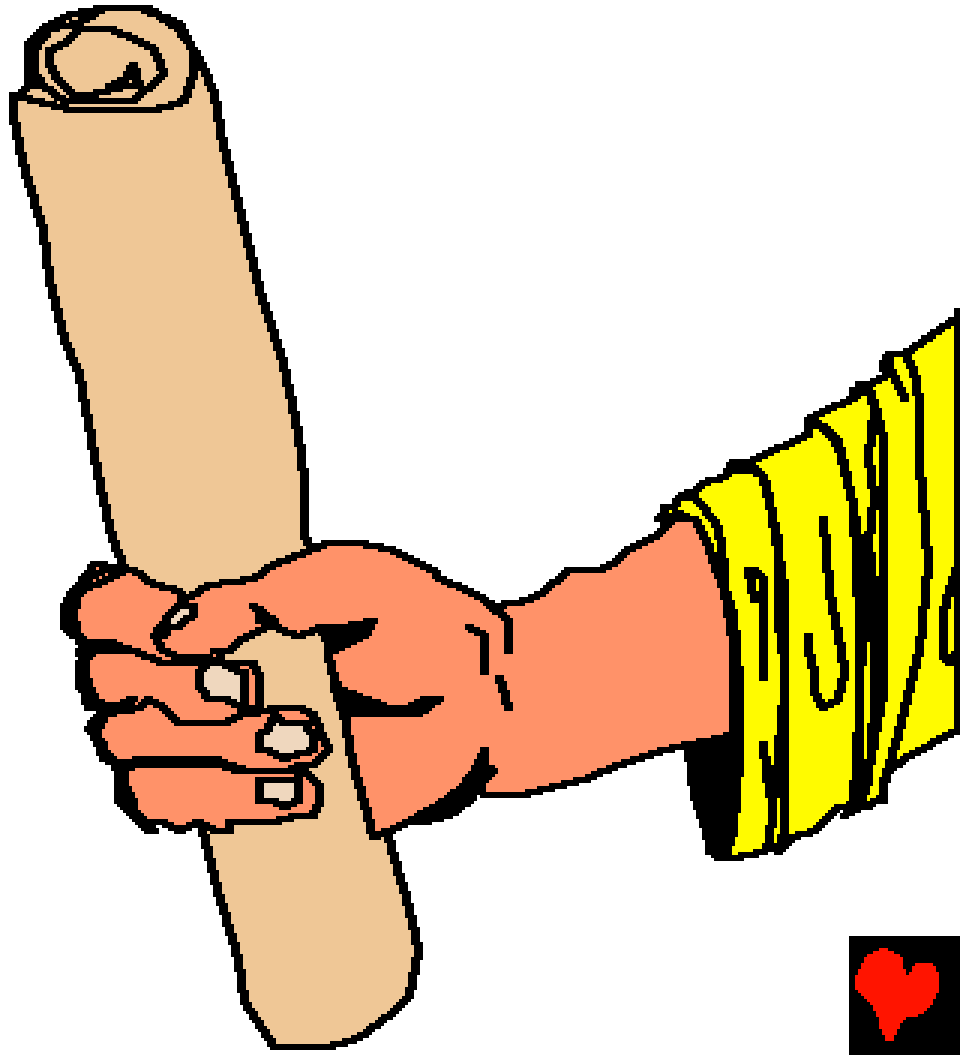


"Veja o que está escrito acima do portão", sussurrou o Cristão. Lá, gravadas em letras de ouro estavam as palavras:

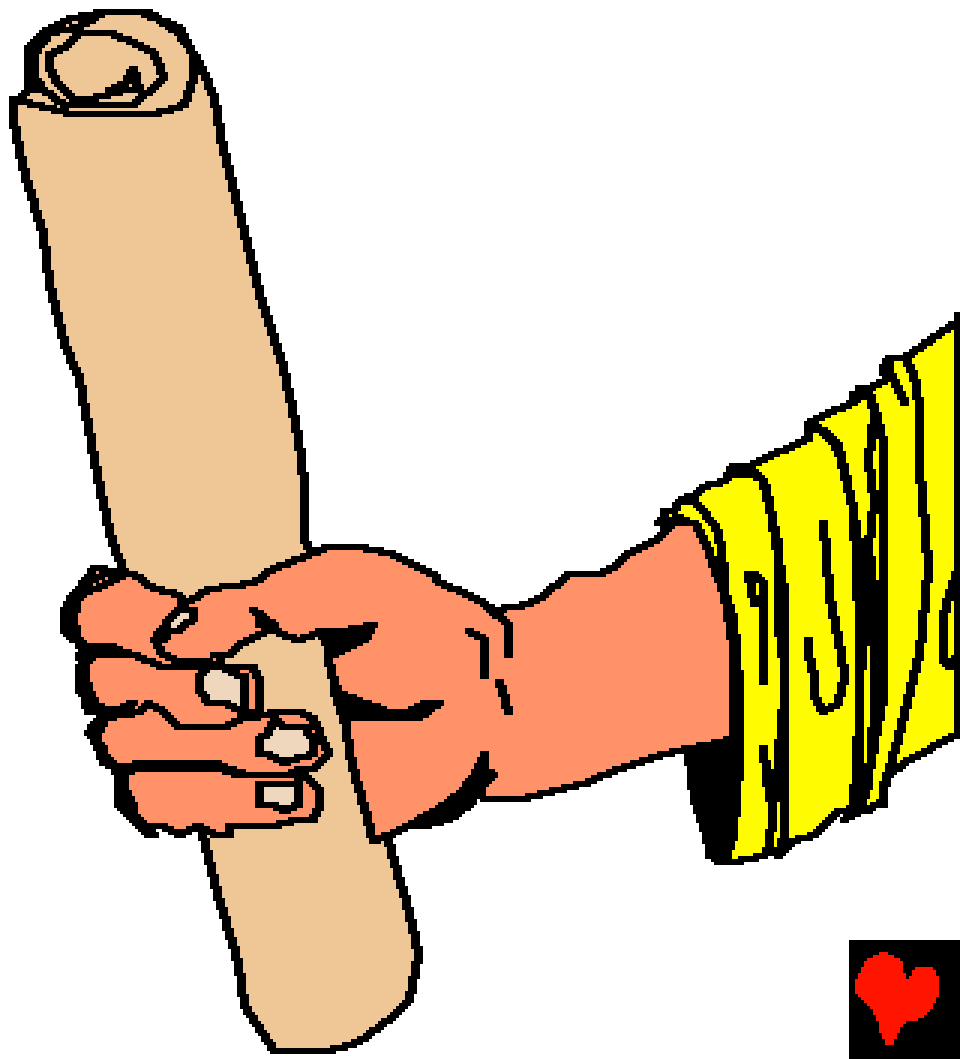
"Bem-aventurados os que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na Cidade pelas portas".



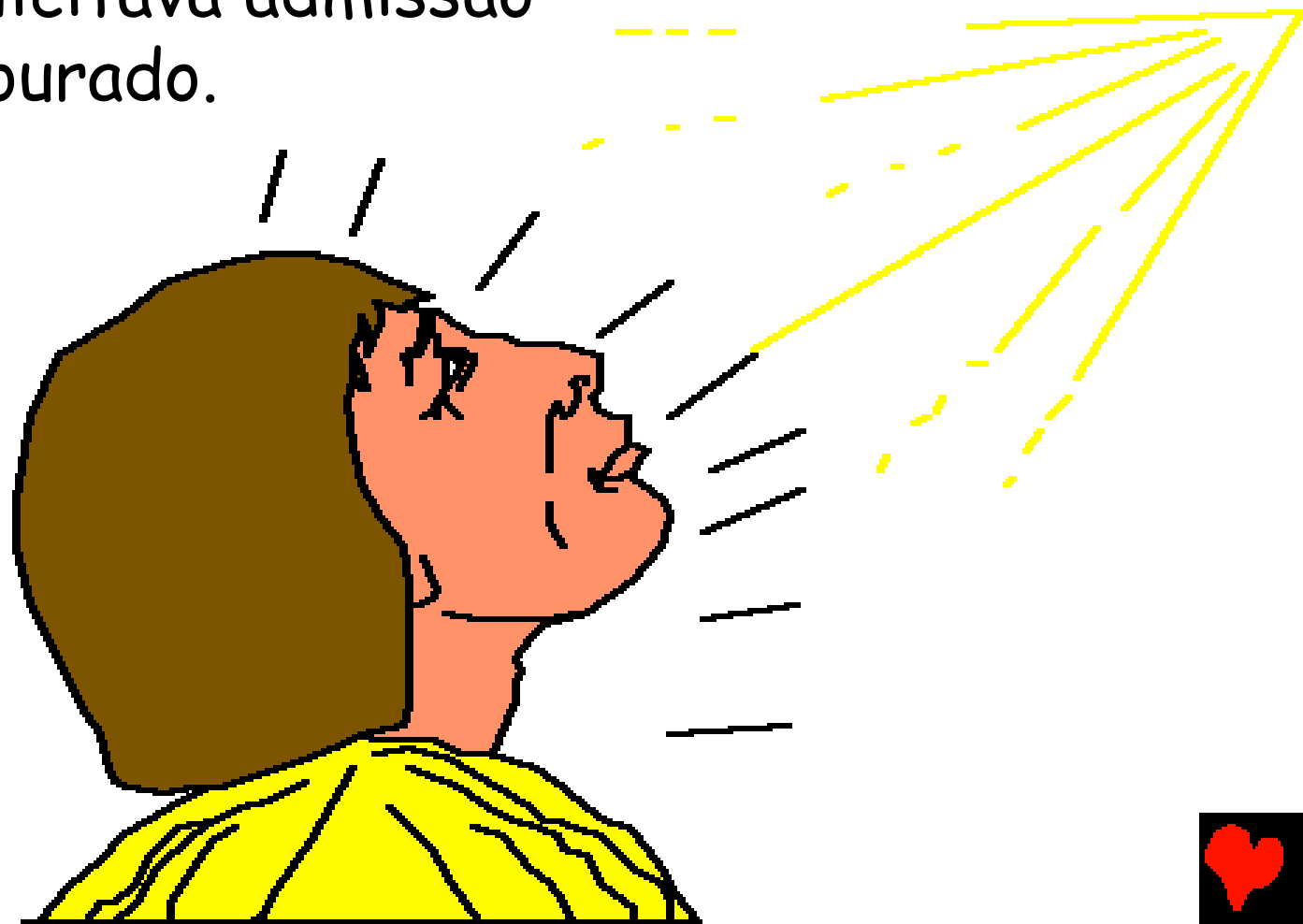
Do outro lado do portão, Moisés, Elias e incontáveis outros homens brilhantes se reuniram. "Esses peregrinos vieram da Cidade da Destruição", disseram-lhes. "O amor deles pelo Rei deste lugar os trouxe aqui." Os certificados dos peregrinos foram entregues ao rei. "Abra o portão", ordenou o Rei. "Para que os justos possam entrar." Quando os peregrinos entraram, eles foram gloriosamente transformados.



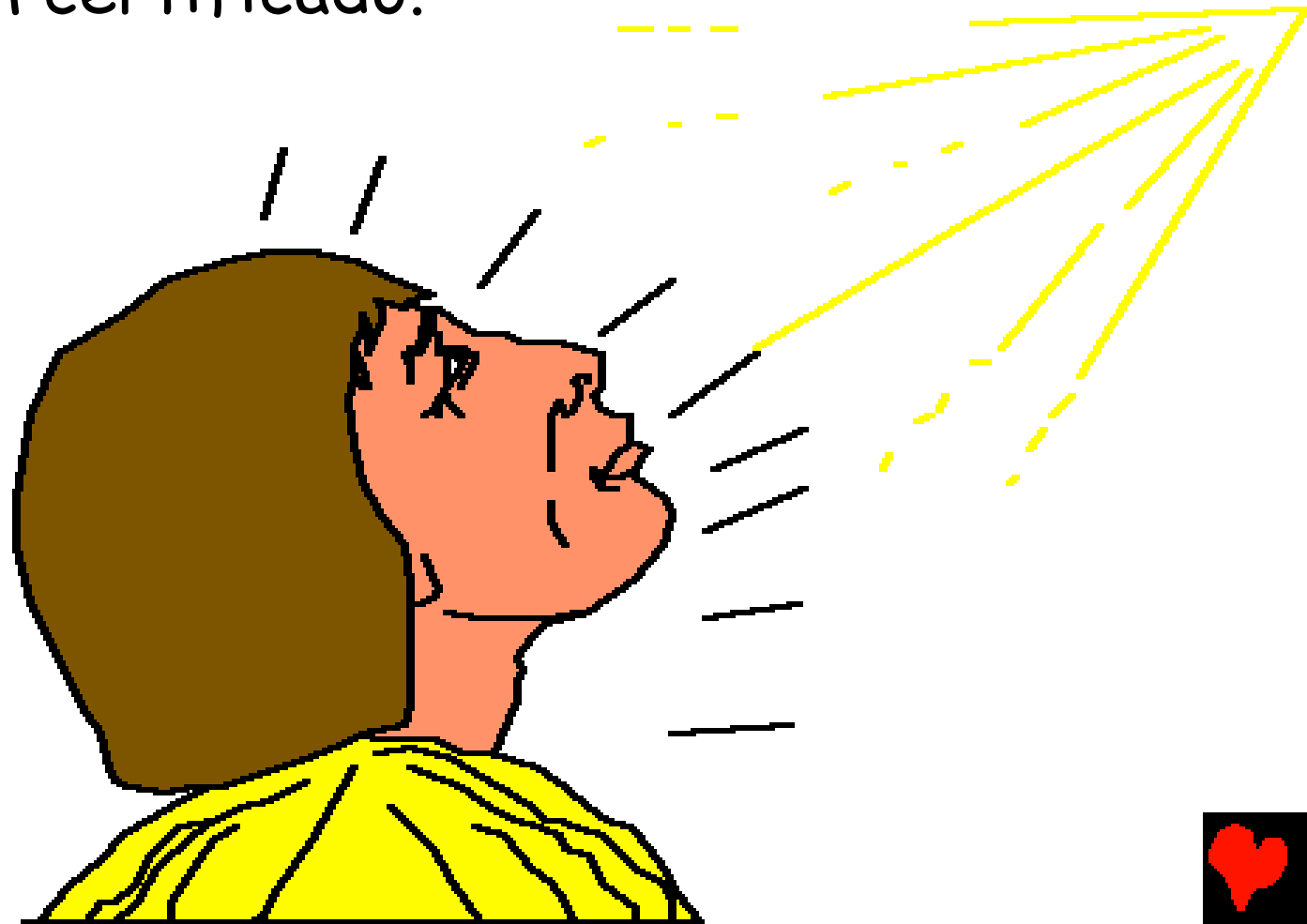
Eles receberam roupas de ouro puro, harpas e coroas. Todos os sinos da cidade tocaram de alegria. Dentro do portão, a cidade brilhava como o sol. Pessoas com coroas na cabeça, palmas nas mãos e harpas de ouro caminhavam pelas ruas de ouro, cantando louvores. Alguns seres alados cantaram juntos: "SANTO, SANTO, SANTO É O SENHOR."



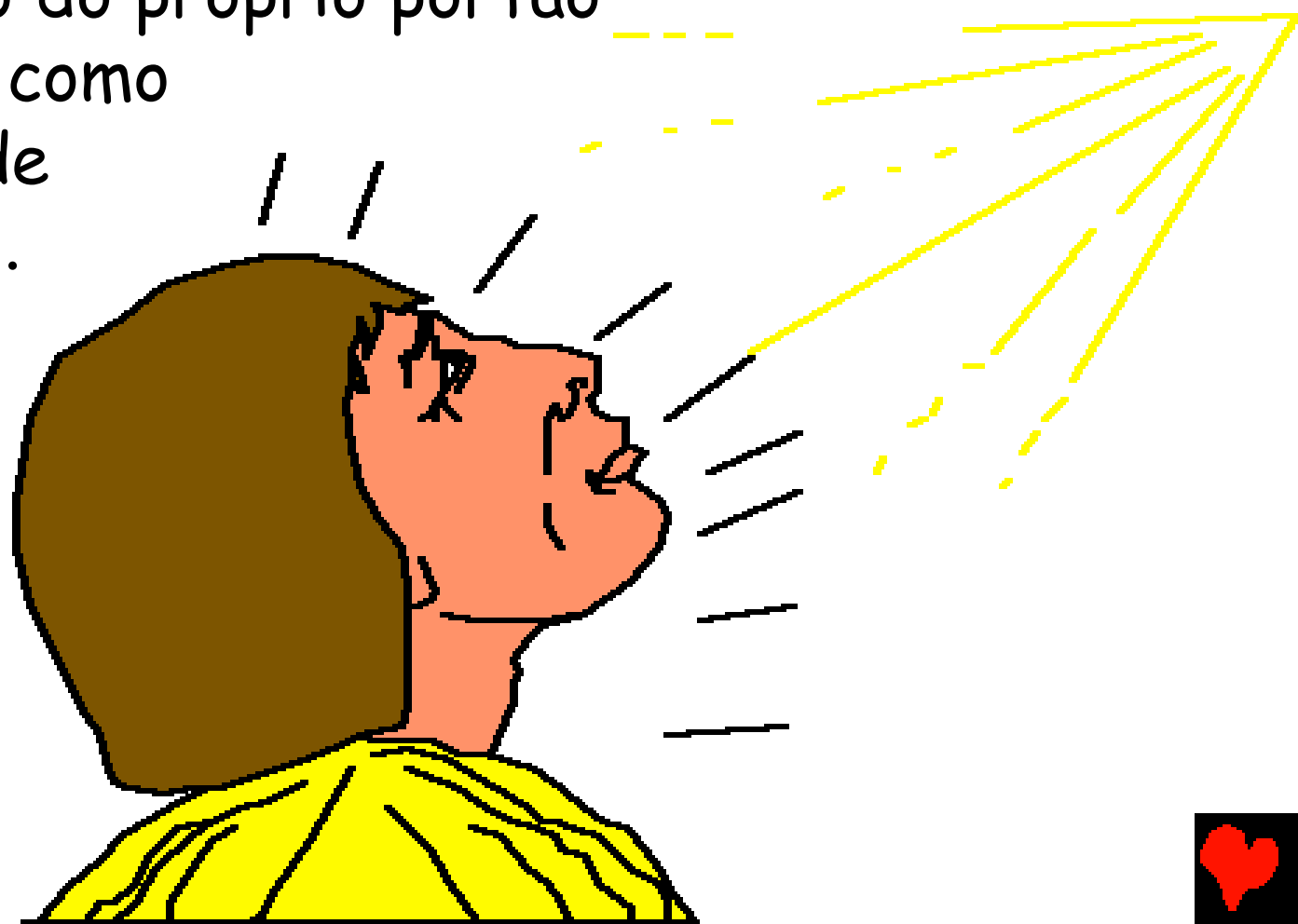
A última visão que o Cristão teve do mundo que ele deixou para trás não foi feliz. A Ignorância, que ele conheceu na estrada, cruzou o rio com a ajuda de um barqueiro chamado Vã Esperança. Agora a Ignorância solicitava admissão pelo portão dourado.



"Comi e bebi na presença do Rei e Ele ensinou em nossas ruas", disse a Ignorância aos porteiros. "Mas onde está o seu certificado?" eles exigiram. A ignorância remexeu em sua túnica, mas não conseguiu apresentar um certificado.



Então eles contaram ao rei. Ele ordenou a dois seres iluminados que amarrassem as mãos e os pés da Ignorância e a removessem para longe da cidade. Então o Cristão viu que havia um caminho para o inferno saindo do próprio portão do Céu, assim como havia na Cidade da Destruição.



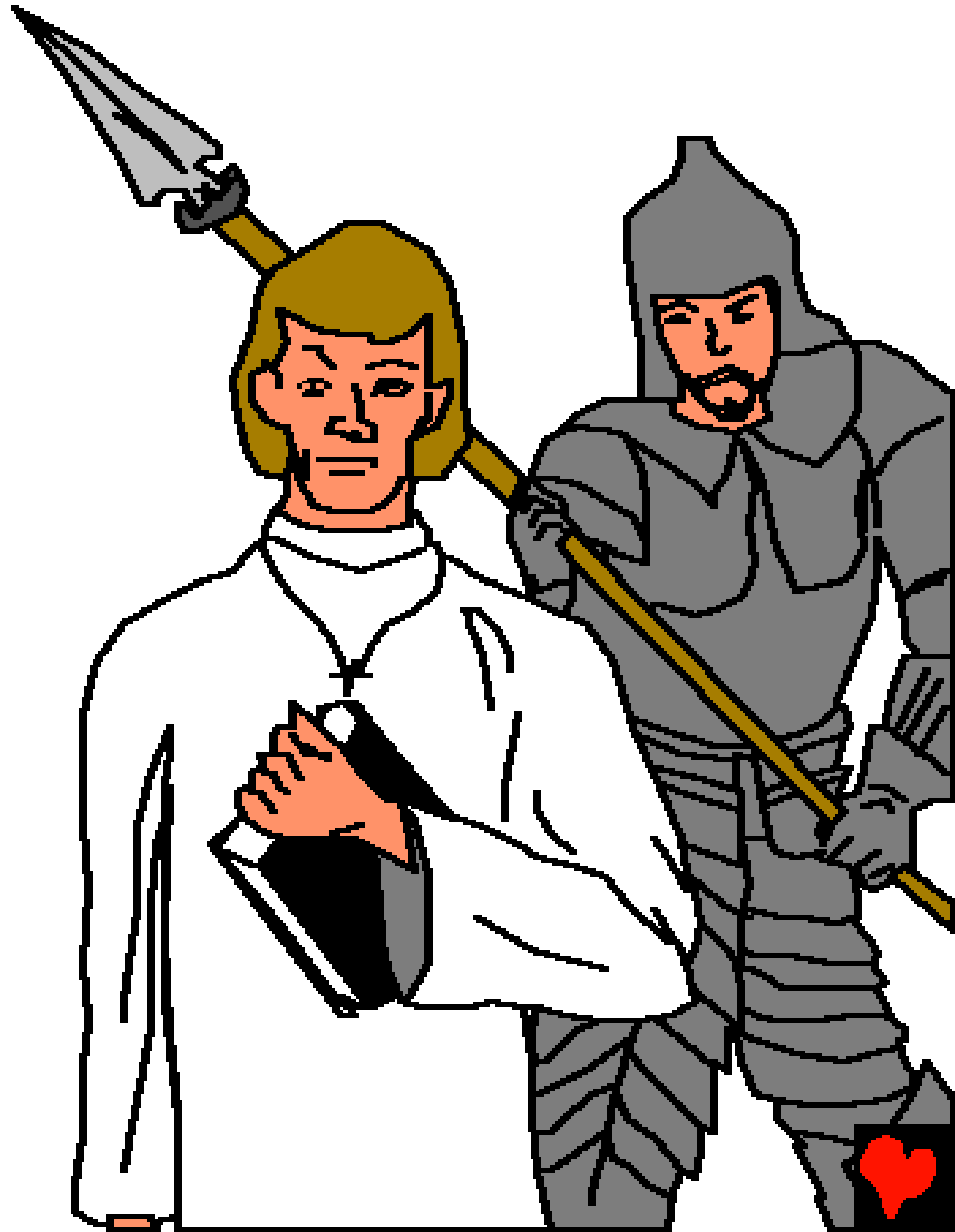
Esta história que você leu foi escrita há muito tempo - mais de 300 anos - na Inglaterra. Naquela época, você poderia ser jogado na prisão por falar sobre Deus. Naqueles dias, as prisões eram jaulas horríveis de pedra fria e úmida. Às vezes, uma prisão era simplesmente quatro paredes com grades em vez de um telhado coberto, em um campo aberto.



A neve e a chuva trouxeram doenças e muitas vezes morte aos prisioneiros. Mesmo assim, muitos homens corajosos ensinaram a Palavra de Deus onde quer que as pessoas se reunissem. Jesus disse a Seus seguidores: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." Esses pregadores obedeciam a Deus.

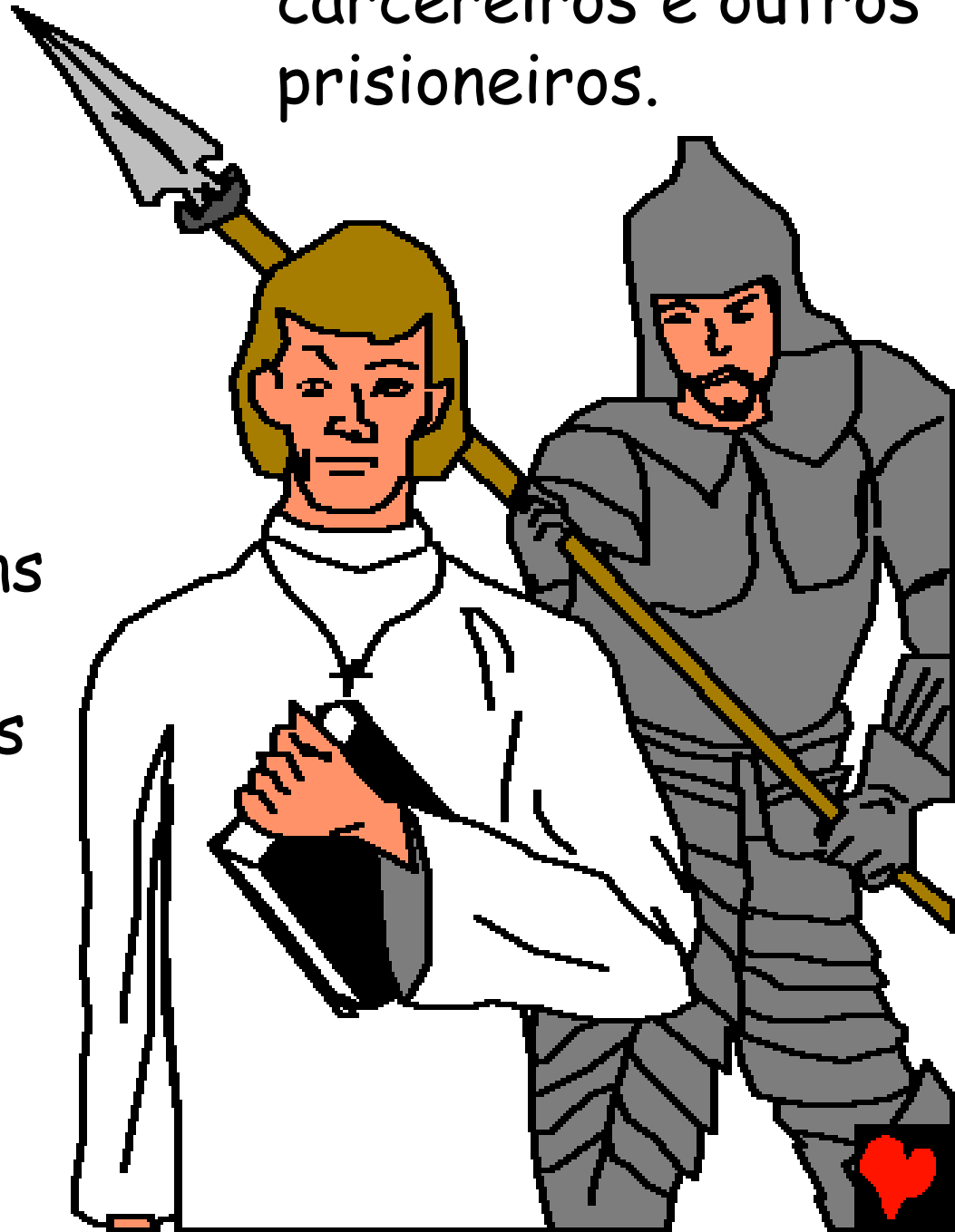


Os pobres gostavam de ouvir a Palavra de Deus e aprender que Ele os amava. Se os pregadores da Bíblia estivessem com medo de falar, essas pessoas não saberiam que Deus se importava com eles ou que Jesus morreu por seus pecados. Quando os soldados do rei pegavam alguém pregando, arrastavam essa pessoa até o juiz.



Lá, o pregador acusado poderia prometer não violar mais a lei - isto é, não falar sobre Deus a outros. Pessoas que se recusassem a prometer eram jogadas nessas prisões horríveis. Alguns permaneciam na prisão por muito tempo - alguns morriam lá. Mesmo na prisão, alguns continuaram a falar sobre Deus e Jesus aos seus

carcereiros e outros prisioneiros.



"Prometa que não violará esta lei novamente", exigiu o juiz.

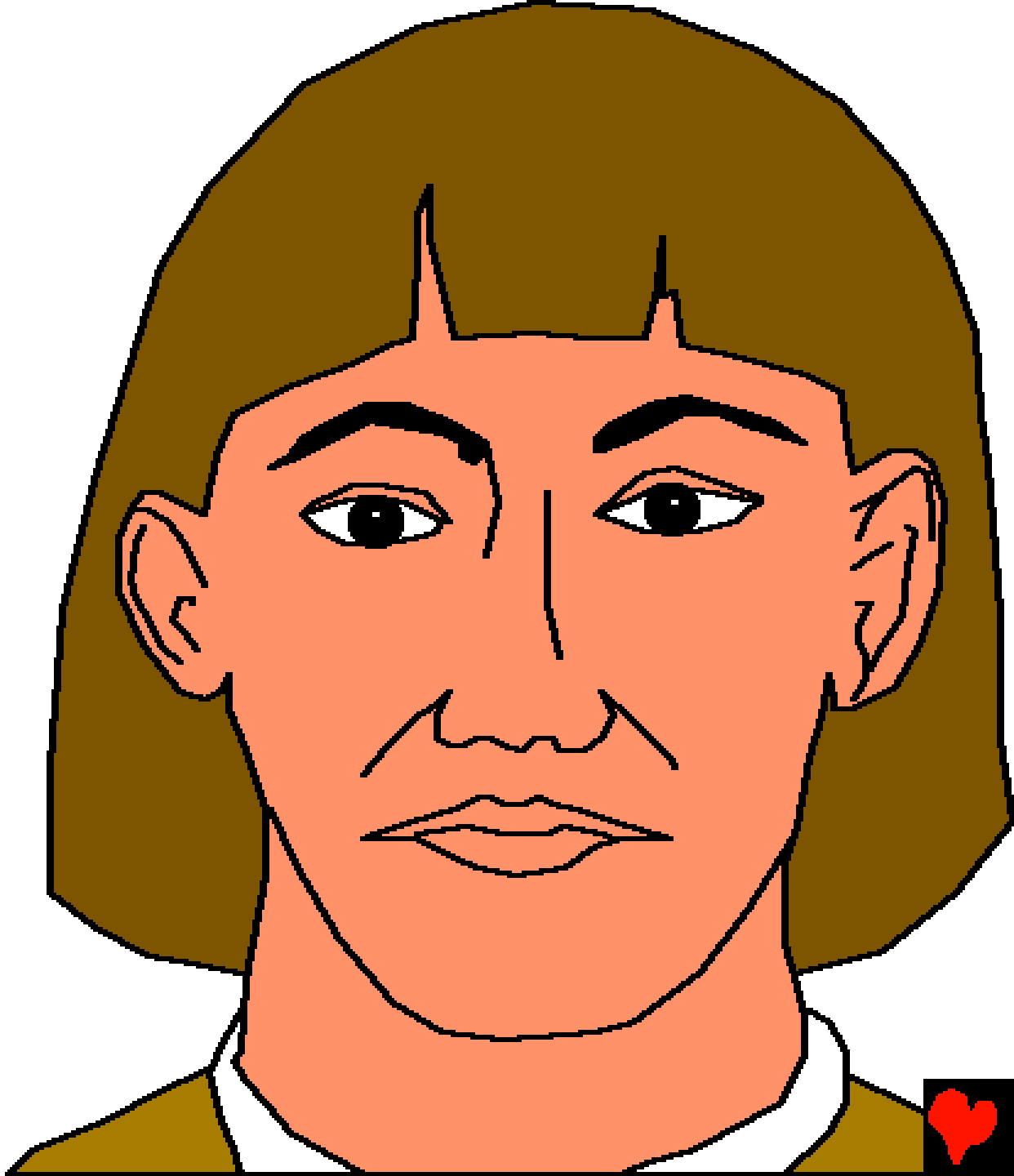
"Então você pode ir para casa com sua esposa e filhos." Mas João Bunyan, um jovem pregador da Bíblia, não prometeu. Ele passou doze anos na prisão em vez de desobedecer a Deus. E Deus o honrou.



Talvez o juiz
tenha pensado que
poderia silenciar a
pregação de João
Bunyan jogando-o na
prisão. Em vez disso,
Deus fez algo
maravilhoso - algo
que ninguém poderia
esperar.



Antes de ouvir
sobre o que Deus
fez, você deve
saber mais sobre
João Bunyan.
Quando menino e
jovem, ele ignorou
a Deus e fez
muitas coisas
ruins. Mas ele se
casou com uma
mulher que amava
Jesus e sabia
orar.



Após seu casamento, João Bunyan se voltou para Deus, colocando sua confiança em Jesus como seu Salvador e Senhor. João Bunyan sabia que tinha sido um pecador terrível. Sua vida mudou muito quando soube que Jesus morreu por seus pecados.



Perdoado por Deus, João Bunyan se tornou um ministro fiel da Palavra de Deus, falando aos outros sobre o Filho de Deus, o Salvador que queria entrar no coração das pessoas e torná-las boas e gentis como o próprio Jesus. Por isso ele foi preso e encarcerado.



Acorrentado naquela prisão
em forma de um covil
primitivo, João
Bunyan leu sua
Bíblia, orou e falou
tão gentilmente
que até seus
carcereiros
lamentavam a
sua prisão. Sua
esposa, filhos e
amigos o
visitavam
sempre
que podiam.



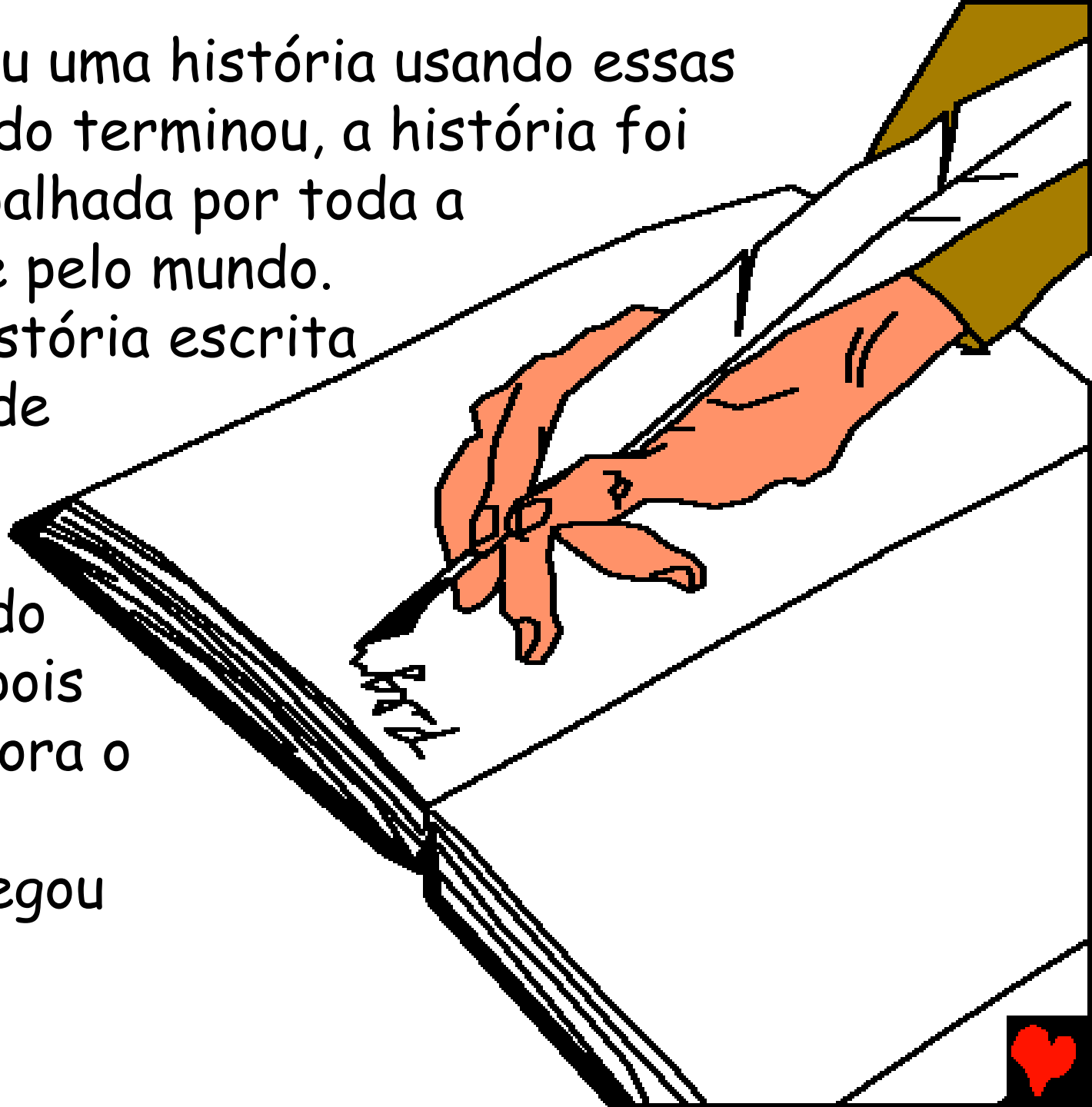
Mas foi uma vida difícil na prisão. Parte das dificuldades de João veio de saber que sua família também sofreu. Eles não tinham dinheiro para comprar comida e agasalhos. Isso quase partiu o coração de João. Ele confiou seu cuidado a Deus.

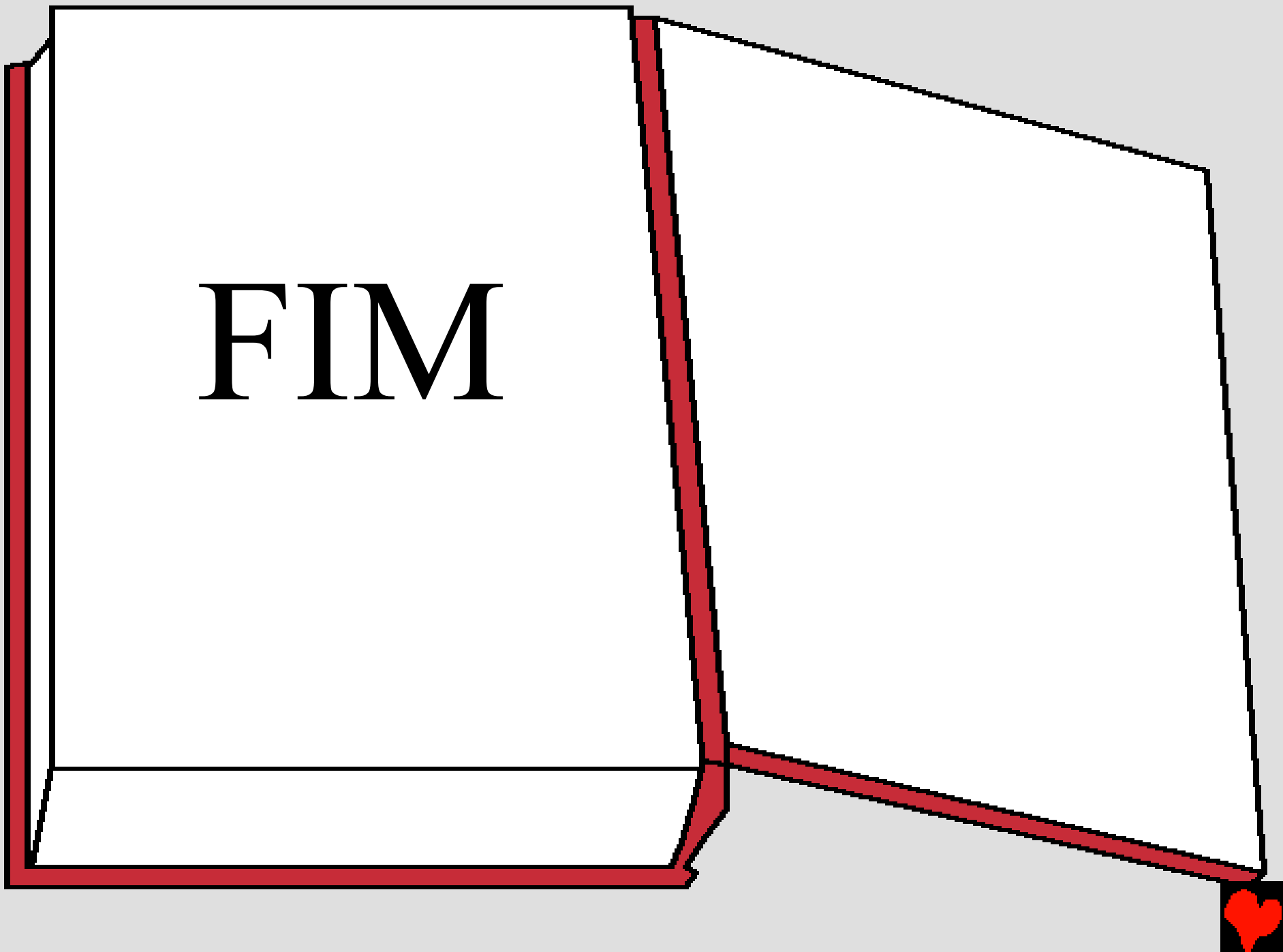


João sabia que Deus honra aqueles que O honram. Ele também pensou muito sobre sua igreja. Eles ainda confiavam e obedeciam a Deus como João os havia ensinado com suas palavras e exemplo? Enquanto pensava, a mente de João se encheu de idéias da Bíblia.



João escreveu uma história usando essas idéias. Quando terminou, a história foi copiada e espalhada por toda a cidade, país e pelo mundo. Hoje, esta história escrita em uma ceda de masmorra é talvez o livro mais conhecido do mundo depois da Bíblia. Agora o Progresso do Peregrino chegou até você.



An open book is shown from a slightly elevated perspective. The left page is white and features the letters 'FIM' in a large, black, serif font. The right page is also white but is tilted away from the viewer, revealing a solid red heart shape. The book's spine and edges are outlined in black, and the pages have a subtle drop shadow. The background is a light gray.

FIM